

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 2849 - 1/4****PROCESSO COMUNICACIONAL E CONSCIÊNCIA SÓCIO-AMBIENTAL: O CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS ATIVIDADES EM GRUPO¹**

Cardoso, Leticia Silveira²;
Cezar-Vaz, Marta Regina³;
Sant'Anna, Cynthia Fontella⁴;
Bonow, Clarice Alves⁵;
Almeida, Marlise Capa Verde de⁶;
Costa, Valdecir Zavarese da⁷.

Introdução: Este estudo apresenta como temática o processo comunicacional, que somente se concretiza em presença de interlocutores, os quais devem buscar se fazer entender ao mesmo tempo que tentam entender as mensagens pronunciadas e recebidas sob influência do ambiente no qual se desenvolve o diálogo⁽¹⁾. Dessa forma, as atividades em grupo da estratégia Saúde da Família (SF) concretizam-se como um ambiente de interação entre os profissionais da saúde e a comunidade para o alcance de um produto que assimile e/ou compartilhe suas expectativas, seus temores, sua forma de enfrentamento dessas situações em convergência para a promoção e educação em saúde sócio-ambiental por meio da troca de saberes e de ajuda mútua⁽²⁾. Nesta direção, as atividades em grupo representam um ambiente coletivo de trabalho,

¹Trabalho em Saúde e o Contexto Tecnológico da Política de Atenção Básica à Saúde da Família – Uma Abordagem Socioambiental da Produção Coletiva de Saúde.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (PPGCS-FURG). Integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambiental e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Bolsista CAPES. E-mail: lsc_enf@yahoo.com.br

³ Prof^a. Dr^a. em Filosofia da Enfermagem Adjunta da Escola de Enfermagem da FURG. Coordenadora do LAMSA. E-mail: cezarvaz@vetorial.net

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da FURG. Integrante do LAMSA. Bolsista CAPES.

⁵ Mestranda do Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (PPGCS-FURG). Integrante do LAMSA.

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da FURG. Integrante do LAMSA. Bolsista REUNI.

⁷ Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Professor Assistente da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Integrante do LAMSA.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2849 - 2/4**

no qual a comunidade pode perceber suas possibilidades, seus limites e potencialidades, de modo a tornar-se corresponsáveis por seus cuidados de saúde. A partir disto, o presente estudo foi construído com o objetivo de compreender o processo comunicacional nas atividades em grupo como um cuidado de enfermagem para a promoção da consciência sócio-ambiental, de acordo com a percepção das enfermeiras. **Metodologia:** Estudo de corte transversal ao processo de trabalho em SF, com caráter exploratório-descritivo, de natureza predominantemente qualitativa⁽³⁾. Seu cenário contemplou 12 municípios adstritos à Terceira Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul (3ª CRS/RS). A seleção da amostra apresentou os seguintes critérios de inclusão: tipo de gestão em saúde do município; tempo de atuação/estruturação da equipe na SF, o qual deveria ser no mínimo de 6 meses; além da aceitação dos participantes, contemplando 65 enfermeiras. Quanto aos aspectos éticos, foram respeitados os preceitos da Resolução CNS 196/96, com a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande e da 3ª CRS/RS. Utilizou-se o termo de consentimento livre e esclarecido do/a participante para a coleta de dados, realizada no primeiro e segundo semestre de 2006, por meio de entrevista semi-estruturada gravada. **Resultados e Discussão:** Através da análise do modo de desenvolvimento do trabalho nas atividades em grupo na SF, emergiram em 2 subcategorias empíricas: *diálogo* e *trabalho em si*, representando respectivamente a identificação das formas de comunicação interpessoal⁽¹⁾ - verbal e não verbal – e o desenvolvimento dos procedimentos assistenciais em saúde, ambas como expressões não excludentes. Assim, das 65 enfermeiras, (37,26%) referiram-se somente ao diálogo como instrumento para o desenvolvimento das atividades em grupo; outras (9,80%), somente aos procedimentos assistências e as (52,94%) restantes relataram a utilização de ambos. Neste sentido, a confluência do diálogo e dos procedimentos assistenciais como instrumentos comunicacionais para o desenvolvimento das atividades em grupo revela um ambiente de trabalho favorável à produção da consciência sócio-ambiental, uma vez que, todo trabalho em saúde tem como finalidade a promoção desta. Assim, os instrumentos identificados permitem as profissionais a troca de saberes e experiências, de modo a propiciar uma reflexão contínua das interações sócio-ambientais construídas pela comunidade e pelos profissionais para a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2849 - 3/4**

manutenção da sua saúde⁽⁵⁾. Outro aspecto significativo está na análise da subcategoria diálogo, que congrega a expressão verbal – fala – dos participantes, entendidos como interlocutores e a expressão não verbal, manifestada pela utilização de outros recursos; dentre eles, objetos inanimados, adornos, distância mantida⁽¹⁾. Na perspectiva adotada, ao analisar a subcategoria em questão, verificou-se que (68,63%) das enfermeiras relataram a utilização somente da expressão verbal, a qual contempla palestras, orientações, esclarecimentos e outras ações, enquanto (31,37%) complementam-na com a utilização da expressão não verbal, por meio da incorporação do lúdico no desenvolvimento das atividades em grupo, na forma de teatro, pintura, vídeos, dança, brincadeiras, entre outras. De modo geral, a comunicação deve ser entendida como inevitável entre os indivíduos, atuando em um formato ação-reação e vice-versa, ou seja, imprimindo um sentido de continuidade. Neste contexto, o interesse (in)comum deve ser a fonte motivadora da comunicação mesmo quando esta for de dimensão não verbal⁽¹⁾. Assim, os resultados apresentados demonstram a possibilidade de se produzir um processo comunicacional entre profissionais e comunidade como uma estratégia de cuidado que apreenda a complexa interação da problemática ambiental com os riscos à saúde. Pode ainda favorecer o (re)conhecimento, por parte da comunidade, de suas responsabilidades e deveres para com o ambiente⁽⁵⁾. Por outro lado, ao se analisar a subcategoria trabalho em si, observa-se a divisão em coletivo e individual, ou seja, o desenvolvimento da atividade em sua totalidade em um mesmo ambiente e na companhia de outras pessoas, e a utilização do tempo das atividades em grupo para o atendimento individual de usuários com uma especificidade patológica. Diante da compreensão emergida da narrativa das enfermeiras, obteve-se que (70,60%) atuam no coletivo; (5,88%), no individual; (15,68%) iniciam suas atividades em grupo no coletivo e as terminam com a realização de procedimentos no individual; as (7,84%) restantes utilizam-se do caminho inverso, partindo do individual para o coletivo. Consecutivamente, compreende-se as atividades em grupo como um ambiente coletivo de trabalho, no qual existe a atuação de uma equipe multiprofissional⁽⁴⁾ preparada para atuar individual ou coletivamente como facilitadora do processo comunicacional e capaz de promover a saúde na dimensão sócio-ambiental. **Conclusões:** O processo comunicacional é um

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2849 - 4/4**

instrumental indispensável no desenvolvimento dos cuidados de enfermagem nas atividades em grupo da estratégia SF. Neste âmbito, o cuidado em saúde como uma função dos profissionais, faz com que estes necessitem abranger as peculiaridades dos indivíduos e do campo de interações sócio-ambientais que o circunda⁽⁵⁾. De modo que, a comunicação interpessoal no espectro do diálogo permite a evolução do trabalho a um nível de maior integração entre profissionais de saúde e comunidade, facilitando, assim, a promoção da responsabilidade sócio-ambiental.

Palavras-chave: Comunicação. Processos Grupais. Programa Saúde da Família. Papel do Profissional de Enfermagem.

Referências

1. Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
2. Souza AC, Colomé ICS, Costa LED, Oliveira DLLC. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Rev. Gaúcha Enferm., v.26, n.2, p.147-53, 2005.
3. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 16ª ed. São Paulo (SP): Atlas, 2008.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
5. Cezar-Vaz MR, et. al. Saber Ambiental: instrumento interdisciplinar para a produção de saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2005 Jul-Set; 14(3): 391-7